



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **UMA ANÁLISE SOBRE A IMAGEM DOS ÍNDIGENAS BRASILEIROS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA EM COITÉ DO NÓIA-AL.**

Nathally Rosy Pereira da Silva<sup>1</sup>

Stene de Souza Tavares<sup>2</sup>

EIXO: 11 Educação, Sociedade e Práticas Educativas

### **RESUMO**

Este trabalho faz uma análise crítica sobre as imagens dos indígenas brasileiros presentes nos livros didáticos de geografia. O que originou este estudo foi entender qual é o papel dos livros didáticos na visão que os alunos tem sobre os índios no Brasil. Deste modo, pretende-se entender a importância deste tema para a educação brasileira. Como objetivos específicos: fazer um resgate histórico sobre a imagem do indígena, analisar a imagem construída na educação e revelar o papel do professor na valorização indígena. O escopo metodológico envolveu a discussão do tema proposto, coleta de material e as respostas foram examinadas por meio do embasamento teórico. A pesquisa revelou que a imagem dos indígenas no Brasil precisavam ser modernizados e deve-se expor a significativa contribuição dos mesmos em diversas áreas socioeconômicas e culturais e devendo ser ressaltadas nas aulas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagem, Indígenas, livro didático de Geografia.

### **ABSTRACT**

This paper presents a critical analysis about the images of indigenous Brazilians present in geography textbooks. What gave rise to this study was to understand what is the role of textbooks in the vision that students have about Indians in Brazil. Thus, we intend to understand the importance of this issue for Brazilian education. Specific objectives: to make a ransom on the historical image of indigenous analyze the image built on education and reveal the teacher's role in valuing indigenous. The scope involved the methodological discussion of theme, material collection and the answers were examined by means of theoretical. The research revealed that the image of Indians in Brazil needed to be modernized and should be exposed to significant contributions in several areas of the same socioeconomic and cultural and should be emphasized in the classroom.

**KEY-WORDS:** Image, Indigenous, Geography textbook

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho faz uma análise sobre a imagem perceptiva do indígena nos livros didáticos de Geografia. Para tal, foram analisados diferentes períodos da história, a partir de estudiosos sobre o assunto, para em seguida, poder-se analisar os livros didáticos utilizados no ensino fundamental de uma escola do Agreste alagoano, na cidade de Coité do Nóia, esse direcionamento permite avaliar a época atual, a formação das gerações de alunos, acerca desta temática.

A motivação que originou o desenvolvimento deste estudo foi o de compreender o papel dos livros de didáticos na visão que os alunos têm sobre a os indígenas no Brasil e como as pessoas compreendem esse tema na Educação. Segundo essa perspectiva, este estudo teve como objetivo geral, analisar a imagem perceptiva que é criada nos livros didáticos sobre o índio do Brasil que são repassados na rede de ensino atual e como objetivos específicos: resgatar o histórico e a importância do indígena brasileiro, analisar a imagem do indígena na educação, e revelar o papel do professor na valorização indígena nas aulas, propondo sugestões de mudanças pedagógicas.

Para alcançar os objetivos acima citados buscou-se informações através de material direcionado a área com o apoio de autores importantes como: Mellanti, (2007), para compreender o saber indígena para a Astronomia. Com Oliveira e Freire (2006), compreender os períodos históricos e as diferentes imagens construídas sobre os índios. Com Ribeiro (1995), entender a história do Brasil e dos indígenas ainda na mesma obra (1995) buscou-se interpretar a contribuição dos povos indígenas à cultura, com Silva (2004) revelar a imagem que os europeus criaram dos índios e que esta aos poucos sendo alterada, através dos estudos de Silva, Grupioni (1995), entender o papel dos professores na nova forma de analisar o índio, resgatando a importância dos seus saberes além de valorizar a situação presente. Após seleção do embasamento teórico, ocorreu a realização da análise do livros didático, Projeto Araribá: geografia (2007), por meio de um embasamento teórico já citado, para proceder à exposição dos resultados alcançados.

## **BREVE HISTÓRICO SOBRE A IMAGEM DOS INDIGENAS BRASILEIROS DESDE O PERÍODO COLONIAL ATÉ O SÉCULO XXI.**

Segundo informações obtidas no livro de Darcy Ribeiro, O Povo Brasileiro a formação e o sentido do Brasil (1995), a costa brasileira, e o Amazonas, já eram habitadas por inúmeros povos indígenas, eram povos de diversas tribos e línguas, que não sabiam até então que residiam em uma nação, alguns desses povos se sobressaíam a outros, como os Tupis, criando ambientes de domínio, perante outras tribos, fazendo-lhes servi.

Além dessas características a primeira imagem que se tem dos índios no Brasil, no período colonial, aconteceu através da carta de Pero Vaz de Caminha em 1500, expondo os índios através de uma visão positiva comparando os habitantes encontrados aos habitantes do Jardim do Éden. Essa carta fez um relato sobre a imagem do europeu sobre índio ao Rei D. Manuel sobre as novas terras. Porém, antes mesmo que os europeus se alojassem na América, uma população de origem indígena já ocupavam parte do território brasileiro. A maneira que os indígenas conduziam suas atividades sociais e culturais tornou-se inquietante para o homem europeu que além de ter uma visão eurocêntrica já se sentia superior aquela população de nativos. De acordo o pensamento de Silva apud Prado:

A ocupação do território pelos portugueses não alterou em um primeiro momento, as condições de existência indígena. Uma vez que, o interesse principal dos portugueses era o comércio, os índios não tinham mercadoria para

comercializar o contato com estes, era de menos importância. Nas feitorias portuguesas praticava-se o escambo com os índios, que recebiam quinilharias em troca de alguns produtos da terra (como o pau - brasil). Alguns portugueses deportados por crimes políticos ou contra a moral, conseguiam se integrar nas aldeias indígenas unindo-se aos índios. A situação vai alterar-se a partir do momento em que o Governo português decide colonizar efetivamente o território. (SILVA. P, 21. 2004).

Navegadores, como o Américo Vespúcio, missionários religiosos, viajantes portugueses, franceses, holandeses, que vieram ao Brasil ou que aqui permaneceram, também ajudaram a formar uma imagem do índio na época, seguindo ainda uma visão européia. Outros autores como Pero de Magalhães Gandavo, Jean de Léry, Hans Staden e André Thevet relataram as diferenças de costumes de índios como os europeus, aqueles tidos como bárbaros, pela prática da antropofagia, acabaram induzindo numa imagem negativa e ambígua dos povos indígenas, baseado ainda no cunho religioso. Segundo essa perspectiva, os autores Oliveira, e Freire (2006), esclarecem que:

Tais relatos fizeram circular imagens profundamente ambíguas e negativas dos povos indígenas. Essas representações dos índios no período colonial derivavam de visões de mundo que davam um sentido humanitário e religioso ao empreendimento colonial. (p.28, 2006).

O gravurista responsável pelas imagens que foram reproduzidas pelo mundo sobre o canibalismo foi Theodor de Bry, ele mostrava o ato e o esquartejamento dos prisioneiros. No século XVIII, houve uma modificação na imagem do índio, a partir das ideias de filósofos como Rousseau, e pensadores iluministas, que trouxeram ao velho mundo uma ideia de "bom selvagem", com uma imagem romantizada dos índios. Assim, como expõe Oliveira e Freire (2006):

O século XVIII foi marcado tanto pelas imagens indígenas oriundas das concepções difundidas pelo Estado colonial português, como pela circulação no Velho Mundo das imagens do "bom selvagem" já veiculadas por filósofos como Rousseau e outros pensadores iluministas. (p. 93, 2006).

No século XIX surgiu um debate científico acerca da classificação dos indígenas enfocando também a noção de raça. Influentes da época, como o político José Bonifácio de Andrada e Silva, defendeu a humanidade que havia nos índios, ele também influenciou na criação da legislação indigenista no período do Império, a partir do artigo da Constituição de 1823 sobre a criação de catequese e possibilidade de civilização aos índios. A iniciativa de José Bonifácio, mostrou os esforços da época em modificar a imagem do índio durante o Império, para um Brasil moderno. Seguindo essa característica, autores literários começaram a retratar o índio de forma romântica e idealista, como José de Alencar (1829-1877), nas obras Iracema e O Guarani. Essas obras, foram importantes para o início do romance no Brasil, mesmo com imagens dos índios distante do real, ajudaram a trazer a discussão sobre as três raças, formadoras do povo brasileiro com o indígena, europeu e o negro. No entanto, outro autor Antônio Gonçalves Dias (1823-1864), buscou retratar o indígena através do contato com aldeias indígenas durante suas visitas a Amazônia, sua visão indígena era mais crítica, e suas obras abordavam o processo de colonização e a ganância dos povos europeus.

A imagem que tem-se sobre o indígena desde o século XX até hoje, ainda traz informações incorretas ou erradas sobre eles, e são repassados sem nenhuma análise crítica pela imprensa. Portanto, os índios continuam sem visibilidade e guardam uma imagem estereotipada. Na sociedade de hoje perdura ainda uma visão do índio preguiçoso sem direito a terra, que vive da caça, da pesca e colheita de fruto. Mas esta mesma sociedade que ainda tem essa imagem do índio no jardim do Éden, não respeita os seus direitos,

ficando presa ao passado. Um desses exemplos são os meios de comunicação, que sempre tentam vincular informações sobre os índios em momentos de conflitos e atos de violência, outras informações errôneas que se os índios usando objetos, roupas, computadores deixariam ser índios. Desta maneira, a imprensa ainda encontra dificuldades em entender a complexidade da história indígena, e não consegue entender a diversidade e heterogeneidade e os desafios enfrentados pelos indígenas da sociedade atual. Na mídia, assuntos relacionados aos índios, como causas humanistas, são vistas de forma fragmentada. Além disso, os valores e interesses dos índios no Brasil não são divulgados, como se deveria.

## **A IMAGEM DO ÍNDIO NO ENSINO BRASILEIRO**

Muitas vezes o livro didático é a única fonte que o aluno tem sobre indígena brasileiro e sua importância, sendo assim, precisa estar bem fundamentado, para imprimir nos alunos, a visão de respeito e tolerância pelo grupos étnicos. Porém, muitas vezes os autores dos livros didáticos, ficam presos ao passado, ficando-se restrito uma idéia de colonizador versus índio. Neste contexto, não leva-se em consideração a idéia que já haviam índios que povoavam a terra brasileira a milhares de anos. Silva, e Grupioni (1995) ao considerar essa deficiência nos estudos expõe que: "Ao desconsiderar a história do continente, os manuais didáticos erram por omissão, redução e simplificação, pois não consideram relevante o processo histórico em curso no continente."(p. 16).

Outra falha dos livros didáticos, é que o índio estaria numa escala temporal, atrasado economicamente ao europeu, que estaria no auge do seu desenvolvimento. Isso pode interferir na imagem que o aluno terá do indígena, como inferior a outros povos. Além de citar o índio no passado, os livros didáticos, não preparam o aluno, para entender a presença do indígena na atualidade e no futuro. Apesar, de cotidianamente se depararem com informações acerca dos índios, hoje. Desse modo, os estudantes encontram dificuldade em entender uma sociedade multiétnica e cultural na qual os índios, enfrentam problemas que grande parte da sociedade não tem conhecimento.

Além, disso, muitos livros deixam de abordar dados interessantes sobre os índios, sua complexidade de organização, relatando apenas aspectos já conhecidos. Cada povo indígena tem uma característica, social, histórica, identidade peculiar que precisa ser ressaltada, e não pode ser passada por despercebida nos livros didáticos. Nesses livros deficientes é que os alunos tem tido a primeira noção dos índios do Brasil. Sendo assim, deve-se compreender um novo direito de usufruir de um sistema educacional voltado para o conhecimento levando em consideração a cultura dos indígenas para que se sintam valorizados e respeitados. Disseminando assim, uma parte da história e das raízes culturais do nosso país.

## **O PAPEL DO PROFESSOR NA VALORIZAÇÃO INDIGENA NAS AULAS.**

Pensar o indígena na ciência geográfica trata-se de compreender não só história em si, mas é o entendimento da ótica sócio-espacial, abordando temáticas que envolvam a formação da sociedade, compreensão das relações sociais que se realizam no espaço. Nesse sentido histórico o Brasil, não se foi ensinado a lembrar a importância dos índios na formação econômica e cultural. O Brasil precisa ser redescoberto. Os professores tem um papel fundamental neste processo, orientando o aluno, a um a nova forma de analisar o índio, resgatando a importância dos saberes indígenas em diversas áreas além de valorizar a situação presente. Deste modo, pode-se enriquecer as aulas através da explanação da contribuição dos povos indígenas à cultura Brasileira que já é discutida entre vários estudiosos da área antropológica e biológica que vêm pesquisando o modo de vida indígena e a forma na qual os mesmos empregaram seus conhecimentos no meio ambiente, que desde do período de colonização já sabiam usar insumos benéficos a saúde e reconheciam solos apropriados para o cultivo de determinadas plantas e vegetais. Assim, como cita Ribeiro Apud Silva e GRUPIONI:

São ainda relativamente raros os levantamentos feitos para medir o

conhecimento e a classificação botânica de plantas por parte dos indígenas. Num estudo dessa natureza, devido a Emílio Fuentes (1980), entre os índios Yanomami, embora tenham sido obtidas designações na língua tribal para 600 plantas silvestres e cultivadas, a busca de equivalentes na taxonomia científica não foi completamente lograda. Contudo, do conjunto de 184 plantas, cuja utilização e identificação botânica foi determinada, verifica-se que, - 77 são empregadas na alimentação; - 56 têm emprego no campo da tecnologia: construção de casas, meios de transporte, utensílios domésticos e de trabalho; - 23 destinam-se a corantes e à ornamentação pessoal; - 15 são classificadas como venenos e drogas; - 13 são para uso mágico e jogos. (p.199, 1995)

Além disso, várias espécies que foram adotadas pelos colonizadores, já haviam sido conhecidas pelos índios e passaram a ser cultivadas em larga escala, se tornando produtos importantes para movimentar a economia até hoje. De acordo com Ribeiro Apud Silva e Grupioni "As principais plantas de que se alimenta, ou que utiliza industrialmente, na humanidade foram descobertas e domesticadas pelos ameríndios." (p.199, 1995).

Outro produto que já era usado e já tinha uma técnica desenvolvida pelos índios era o da borracha, os índios a usavam para vários fins, como fazer bolas, seringas, impermeabilizar objetos, mas esses fins só foram descobertos pelo mundo ocidental no século XIX. A Amazônia se configurou como importante para a produção da borracha, principalmente para abastecer o comércio do setor automobilístico, gerando grandes riquezas. Porém esse destaque, foi quebrado com a concorrência do plantio das *Hevea brasiliensis*, na Indonésia, isso gerou uma quebra no monopólio durante a produção no Brasil.

Além, da capacidade de desenvolver plantios para a economia, o conhecimento de plantas medicinais que era usado para tratamento de doenças pelos índios, é utilizado na produção de medicamentos, vendidos em farmácias atualmente. Além disso, muitos produtos que são consumidos em países de primeiro mundo e que geram riquezas, vem de origem indígena, como Erva-mate (*Ilex paraguariensis*), Guaraná (*Paullinia cupana*), Tabaco (*Nicotina tabacum*), Algodão, (*Gossipium spp.*), Piaçaba (*Leopoldina piassaba*).

Além disso, o saber indígena, também foi importante para outras áreas do conhecimento como na astronomia, Mellanti (2007) falava que os índios tinham uma boa noção de conhecimento dos astros, que permitiu com que muitas sociedades pudessem classificar estrelas e constelações. Com esse entendimento, por exemplo os tupinambás, puderam prever os meses chuvosos e relacionavam o aparecimento das grandes marés, em períodos da Lua Cheia e Nova. Porém eles também faziam a ligação, a acontecimentos míticos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

As metodologias utilizadas neste artigo envolveu inicialmente a definição do tema proposto. Depois do tema escolhido, foi feita a revisão bibliográfica, fazendo assim, uma relação de obras, documentos, artigos, teses, recomendadas sobre o assuntos que foram utilizados durante o desenvolvimento da pesquisa. Depois, foi preciso fazer-se pesquisas de campo, envolvendo várias visitas a área estudada, a escola do município Coité do Nória, para delimitar a área que será trabalhada. Após isso, ocorreu a coleta do material bibliográfico. Somando-se a isto foi direcionamento o público alvo. Logo em seguida, ocorreu uma análise crítica dos livros didáticos, para depois proceder às análises das respostas dadas, por meio de um embasamento teórico utilizado: Mellanti, (2007); Oliveira e Freire (2006); Ribeiro (1995), Silva (2004); Silva, Grupioni (1995), Após seleção do embasamento teórico, ocorreu a realização da análise do livros didático, Projeto Araribá: geografia (2007). Depois das análises feitas se procederam à exposição dos resultados alcançados e ocorreu uma reflexão sobre a pesquisa para escolas e para os livros didáticos.

## **DISCUSSÕES DO TEMA A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA**

O livro questionado trata-se do Projeto Araribá: Geografia, cujo os autores são: Sonia Cunha de Souza Danielli, Ana Paula Ribeiro, Denise Cristine Chirstov Pinesso, Graça Maria Lemos Ferreira, Marcelo Martineli, Maria do Socorro Nepomucine dos Santos, Monica Regina Alves Garcia da Editora Modera. Este livro é aplicado no oitavo ano na Escola de Educação Básica José de Sena Filho da rede pública do município de Coité do Nória no estado de Alagoas, ano de 2013.

No capítulo 8 Ano: Unidade 3: no Tema 1: Localização e Regionalização da América é apresentado características gerais do continente para logo, resgatar o processo histórico da colonização feita pelos europeus, e suas consequências. Ao discorrer sobre o processo histórico, os autores retratam a forma violenta como aconteceu o processo de colonização. Percebe-se que no resgate histórico feito, a visão criada pelo europeu não se respeitou a cultura, os costumes do indígena, o escravizando ou agindo com violência.

No tema 2: A Formação Histórica do Continente Americano, apresenta logo de inicio, a chegada dos europeus e ocupação do continente americano, os autores deixam claro ao aluno que já haviam milhares de índios que viviam nas terras, sendo complementado por quadro com um mapa explicando algumas desses povos, os autores sugerem leituras, como para entender a diversidade cultural dos indígenas no Brasil, além de sugerir outro livro sobre o extermínio dos índios tupinambás com a vinda dos portugueses. Os autores seguem seu livro, abordando em tópicos posteriores, como o homem europeu se apropriou do espaço, sob processo de extermínio das populações indígenas, através de guerras e das doenças. Nota-se a visão que é passada é de que os europeus, diante das nações indígenas, não respeitaram sua cultura, os costumes e a religião indígena, considerando-a como inferior.

No mesmo capítulo, é abordada a divisão feita sobre a partilha das novas terras pelos europeus, e a divisão regional em América Latina e Anglo-Saxônica, baseado-se em aspectos históricos, culturais e socioeconômicos. Essas Américas, tiveram diferenças históricas na colonização, a partir dos interesses econômicos diferenciados. No mesmo livro na Unidade 5, tema 1- América do Norte, Estados Unidos: território e população. Compreende-se que os europeus tentavam justificar a colonização das novas terras na necessidade da intervenção de religiosa, mas que na verdade escondiam interesses econômicos em povoar as terras.

A pesquisa realizada permitiu compreender de forma crítica as intervenções dos europeus, nos livros didáticos e na imagem dos índios brasileiros que precisam ser modificados para possibilitar uma nova forma de aprendizagem da cultura indígena e importância para a formação do povo brasileiro nas salas de aula.

## **CONCLUSÕES**

A pesquisa realizada revelou que os assuntos pertinentes aos indígenas ainda são colocados em segundo plano ou sem tanta significância. Notou-se que no decorrer do trabalho, as imagens dos índios brasileiros nos livros didáticos foram criadas pelos europeus e ainda continuam sendo repassadas, trazendo uma noção ambígua dos povos indígenas.

Por sua vez, ainda não se conhece muito sobre os povos indígenas, sua extensa contribuição para o povo brasileiro, na cultura, nas atividades econômicas, os conflitos presentes, a posse de suas terras, tudo isso ainda, aparece nos livros didáticos de modo simplista, que precisa de uma nova dose de ousadia e renovação. Os livros que ainda trazem idéias de senso comum, precisam desmistificar a idéia de índio, antigo, atraso. Os índios se transformaram, mas não perderam sua essência por isso, assim, os estereótipos que não condizem com a realidade precisam ser superados, e deve-se reforçar novas idéias a partir de estudos direcionados a essa área, junto com professores. Não pode-se ficar preso ao passado é

preciso modificar essas idéias. A propósito, outras visões mais críticas não deveriam ser esquecidas nos livros didáticos.

Não pode-se aceitar que as imagens arcaicas persistam, os brasileiros tem que ter o acesso as informações importantes para a nossa história e os alunos não podem ser privados de informações relevantes para um senso crítico, científico do processo histórico geográfico brasileiro. Recomenda-se novas explanações sobre a contribuição dos povos indígenas à cultura brasileira que devem ser discutidas pelos professores de Geografia, já que este profissional tem como objeto de estudo o espaço geográfico e sua transformação, é valioso esta discussão, construindo novos conhecimentos no meio em que os alunos vivem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mellanti, Julio Cesar. **Índios do Brasil** - São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2007. 304 p.

OLIVEIRA, João Pacheco de Oliveira e FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A Presença Indígena na Formação do Brasil** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

**Projeto Araribá: geografia/** organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável Sonia Cunha de Souza Danelli. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil.** Companhia das Letras; 1995. São Paulo. 2 ed.

SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI Luís Donizete Benzi (org.). **A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SILVA, Maria Ester Ferreira da. **A (Des) Territorialização do Povo Xukuru-Kariri e o Processo de Demarcação das Terras Indígenas no Município de Palmeira dos Índios – Alagoas.** Aracaju – SE. 2004.